

Economistas defendem um “choque de gestão”

06 SET 2005**SIMONE CAVALCANTI****SÃO PAULO**

Economistas reunidos ontem em São Paulo, em seminário promovido pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio), voltaram a criticar fortemente o conservadorismo do Banco Central (BC) — que insiste em manter os juros (Selic) em 19,75%, apesar da queda da inflação — e a política econômica conduzida pelo ministro da Fazenda Antonio Palocci. Eles defendem “um choque de gestão”, com a aprovação de uma emenda constitucional que defina um regime de metas de redução da dívida pública.

“O grande erro recorrente nos últimos dez anos é não aproveitar as oportunidades. Quando há 70% de condições favoráveis ao crescimento, os 30% se obtêm durante o processo de expansão”, disse o ex-ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros”, do governo Fernando Henrique Cardoso.

Para o especialista em contas públicas Raul Velloso, o espaço para que o governo realize o superávit primário está acabando. “Não é possível mais elevar a receita com carga tributária; os gastos obrigatórios já subiram ao limite e os não-obrigatórios, que incluem os investimentos, já chegaram ao fundo do poço”.

Segundo o deputado federal Delfim Netto, o Estado brasileiro precisa de uma arrumação semelhante à do setor privado. “É preciso um choque de gestão, pois, enquanto isso não for alterado, o crescimento em níveis mais altos do que os atuais não voltará”, disse.